



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório de Estágio Profissional I

Alexandre Costa dos Anjos

julho | 2016





Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

ALEXANDRE COSTA DOS ANJOS

CURSO FARMACIA – 1º CICLO
4º ANO / 1º SEMESTRE

Janeiro | 2016



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMACIA – 1º CICLO
4º ANO / 1º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

ALEXANDRE COSTA DOS ANJOS

SUPERVISORE: MARTIAL FRAYSSE

ORIENTADORA : ANDRÉ ARAÚJO

Janeiro | 2016

SIGLAS

DIM – Delegados de Informação Médica

ESS – Escola Superior de Saúde

FC – Farmácia Comunitária

FEFO – First Expire, First Out

FF – Farmácia Fraysse

FIFO – First In, First Out

LGPI – Logiciel de Gestion Pharmaceutique Interactif

MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MPMF – Medicamentos de Prescrição Médica Facultativa

MPMO – Medicamentos de Prescrição Médica Obrigatória

PCHC – Produtos de Cosmética e Higiene Corporal

TF – Técnico de Farmácia

UC – Unidade Curricular

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não ficaria completo sem uma grata referência a todas as pessoas que de uma forma mais ou menos direta me ajudaram a realizar este trabalho.

Agradeço,

...Ao Dr. Martial Fraysse pela possibilidade de realização do estágio, por toda a disponibilidade no esclarecimento de dúvidas, compreensão e acima de tudo pela integração proporcionada.

...A toda a equipa da Farmácia Fraysse por toda a amabilidade, disponibilidade, compreensão, empenho e, especialmente, pela excelente supervisão, companheirismo e paciência tidos durante o período de estágio que, contribuíram significativamente para a motivação no desenvolver de todos os processos e para o crescimento a nível técnico e científico.

...Aos meus amigos, que me deram apoio nos momentos mais difíceis e me ajudaram a ultrapassar essas dificuldades.

A todos o meu muito obrigado,

Alexandre dos Anjos

PENSAMENTO

Substancias nas mãos dos Farmacêuticos transforma-se em medicamentos, em cura, em saúde, assim como a pedra nas mãos do ourives se transforma em joia, em brilho e em luz.

INDICE DE FIGURAS

Figura 1- Farmácia Fraysse	7
Figura 2 - Parque de estacionamento	7
Figura 3 - Aparelho LGPI.....	11
Figura 4 - Óleos essenciais.....	15
Figura 5 - Pomada.....	15
Figura 6 - Solução	15
Figura 7 - Medicamentos em venda livre	16
Figura 8 - Armário Homeopático	21
Figura 9 - Cartões Cyclamed	23

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
1. CARATERIZAÇÃO DA FARMÁCIA FRAYSSE	7
1.1 LOCALIZAÇÃO E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	7
1.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS: DESCRIÇÃO E FINALIDADE	8
1.3 SISTEMA INFORMÁTICO	9
1.4 RECURSOS HUMANOS	9
2. GESTÃO E APROVISIONAMENTO	10
2.1 ENCOMENDAS	10
2.2 RECEÇÃO DE ENCOMENDAS	11
2.3 ARMAZENAMENTO DOS PRODUTOS RECECIONADOS	12
2.4 DEVOLUÇÕES	12
3. PREPARAÇÕES DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS	14
4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICO	16
4.1. DISPENSA DE MEDICAMENTOS DE PRESCRIÇÃO FACULTATIVA.....	16
4.2. MEDICAMENTOS DE PRESCRIÇÃO MÉDICA OBRIGATÓRIA.....	17
4.2.1. Prescrição de uma receita	17
4.2.2. Regras particulares de prescrição e de aviamento	19
4.3. DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	20
4.3.1. Produtos Cosméticos e Higiene Corporal.....	20
4.3.2. Produtos de puericultura.....	20
4.3.3. Produtos homeopáticos.....	21
4.3.4. Produtos de uso veterinário	21
5. CUIDADOS DE SAÚDE E SERVIÇOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA	22
6. CYCLAMED	23
CONCLUSÃO	24

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular (UC) de Estágio Profissional I, pelo estudante Alexandre dos Anjos, aluno do 4ºano, 1ºsemestre do curso de farmácia – 1º ciclo, da Escola Superior de Saúde (ESS) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

Este estágio decorreu em França numa farmácia comunitária (FC), mais especificamente, na Farmácia Fraysse – Fontenay-sous-bois (FF), no período de dia 5 de Outubro a 22 de Janeiro de 2016, cumprindo um mínimo de 490 horas, repartidas segundo o horário da farmácia onde se realizou. O referido estágio contou com a orientação do professor encarregue pela área de mobilidade de Erasmus da Escola Superior de Saúde da Guarda.

Uns dos principais objetivos deste estágio é a autonomia e a integração, sendo estes essências num contexto real e extremamente importantes para mim. Para tal, os objetivos educacionais têm de ser cumpridos, sendo estes os seguintes:

- Favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da sua formação;
- Preparar o estudante para dar resposta às exigências da sociedade, promovendo a socialização e integração profissional.

Por fim, terei que demonstrar as diferentes competências profissionais do Técnico de Farmácia (TF) nas áreas específicas de atuação, onde decorreu o estágio, nomeadamente:

- Capacidade científica e técnica na realização de atividades subjacentes à profissão do TF, no enquadramento das várias áreas de intervenção profissional;
- Aplicar os princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão;
- Desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar;
- Responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

1. CARATERIZAÇÃO DA FARMÁCIA FRAYSSE

1.1 LOCALIZAÇÃO E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A FF (Figura 1) tem a sua localização na região do Este parisiense em Fontenay-sous-Bois, uma comuna francesa na região administrativa da Ilha-de-França, no departamento de Val-de-Marne. A Farmácia situada no anglo de uma rua possui duas entradas, sendo uma exclusiva ao pessoal que trabalha na farmácia assim como às entregas de medicamentos pelos fornecedores. Na fachada principal está o nome da farmácia, o seu horário de funcionamento e informações adicionais para os utentes. A farmácia funciona das 8h30 às 20h00 com abertura excecional às 9h30 às Segundas, e encerramento às 19h30 aos Sábados, sendo estes, horários semanais habituais, com exceções aos dias de serviço.



Figura 1- Farmácia Fraysse

A farmácia possui dois andares duvido a um autómato situado na parte de cima que fornece medicamentos diretamente a parte de baixo. A FF tem na sua retaguarda um parque de estacionamento privilegiado para cidadãos portadores de deficiências (Figura 2), e quando vazio, para qualquer cliente da farmácia. Ao lado desse parque estão dois caixotes para a reciclagem de cartões (Figura 2), exclusivo para a farmácia tendo em conta a quantidade semanal de cartões recebidos pelos laboratórios. A porta principal situa-se a nível do solo para facilitar a entrada a pessoas de mobilidade reduzida.



Figura 2 - Parque de estacionamento

1.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS: DESCRIÇÃO E FINALIDADE

A nível de espaço, a farmácia é constituída por duas grandes áreas: a primeira, e a mais importante a nível do bom funcionamento da farmácia, a área interna; a segunda, a área de atendimento ao público.

Na área de atendimento ao público, os profissionais de saúde procedem à dispensa dos medicamentos e outros produtos de saúde, bem como ao aconselhamento e esclarecimento de dúvidas dos utentes. Nesta área podemos encontrar cinco balcões de atendimento, produtos de cosmética e higiene corporal (PCHC), produtos solares, suplementos alimentares, complexos vitamínicos, produtos dietéticos, produtos de puericultura e alguns dos medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM). Esta área dá acesso a um gabinete, no qual os pacientes que necessitam de aparelhos ortopédicos podem vir tirar as medidas e experimentarem, desde meias ortopédicas até cintos lombares, passando por joelheiras e lenços de contenção.

A área interna é repartida pelos dois andares, com dois escritórios, quatro zonas de armazenamento, um autómato, um laboratório assim como zonas sanitárias.

É nos escritórios que se realiza os processos de gestão e administração da farmácia. São feitas as encomendas aos fornecedores bem como, por vezes, diretamente aos laboratórios. A maioria da bibliografia presente na farmácia, também se encontra nestes locais.

Existem quatro zonas principais de armazenamento de medicamentos e outros produtos de saúde. Na primeira área podemos encontrar um armário com gavetas telescópicas que se destinam à arrumação dos medicamentos com menos rotatividade, por forma farmacêutica ou por zona de atuação, distribuídos de A a Z. Em frente desse armário encontram-se prateleiras, nas quais estão PCHC's únicos também de pouca rotatividade, bem como pequenas amostras. Nesta mesma área encontra-se um frigorífico onde são armazenados os produtos termolábeis, como é o caso das vacinas.

Na segunda área de armazenamento, estão acondicionados os produtos que se situam em venda livre com um *stock* elevado. Alguns destes produtos são os leites, os PCHC's entre muitos outros.

A terceira área é dividida em duas zonas. A primeira na qual estão pensos, compressas, material de medição de colesterol e glicémia; e na segunda onde se encontram dois armários, o primeiro destinado ao *stock* de medicamentos de marca situados no autómato e o segundo para os medicamentos genéricos, também no autómato. Cada um deles distribuído de A a Z.

A última área de armazenamento é destinada a produtos com prazo de validade excedido, em que cada produto é reagrupado conforme o seu laboratório de origem.

Os estupefacientes encontram-se num cofre, fechado a chave, cujo acesso é restrito aos farmacêuticos.

O laboratório encontra-se devidamente equipado com todo o material necessário à preparação de manipulados, formado por uma bancada com lavatório e armários onde se armazenam as matérias-primas devidamente rotuladas e o material de laboratório. Um segundo frigorífico encontra-se neste local, com o material termolábil necessário a algumas preparações, bem como um stock de produtos termolábeis situados no primeiro frigorífico.

1.3 SISTEMA INFORMATICO

A FF tem nos seus computadores o sistema informático LGPI cuja sigla significa “Logiciel de Gestion Pharmaceutique Interactif”. Este programa é utilizado na gestão de stocks, na elaboração e receção de encomendas, na dispensa de medicamentos e/ou produtos farmacêuticos, assumindo uma importância especial neste aspeto, uma vez que possibilita a consulta de diversas informações, indicações terapêuticas, contraindicações, interações medicamentosas, possibilitando uma melhoria no atendimento ao utente. O programa guarda digitalizado todas as receitas anteriores do utente o que permite ao profissional de saúde de melhor entender as necessidades desse mesmo, entre outros aspetos.

Este sistema tem a particularidade de se adaptar a qualquer farmácia sendo por isso o *software* mais usado em farmácias francesas.

1.4 RECURSOS HUMANOS

A farmácia Fraysse era constituída por um Diretor Técnico, duas farmacêuticas, três Técnicas de Farmácia e uma pessoa responsável pela limpeza.

Numa farmácia é essencial uma equipa cooperativa, assegurando a qualidade do atendimento aos utentes.

2. GESTAO E APROVISIONAMENTO

2.1 ENCOMENDAS

Diariamente os utentes se dirigem à farmácia com determinadas necessidades, para colmatar as mesmas é necessário adquirir os produtos, para que possam estar disponíveis. É permitido gerir as quantidades necessárias dos produtos e o tipo. Com a época sazonal também se verifica uma grande alteração das necessidades dos mesmos, pelo que é necessário saber gerir o stock de forma a minimizar o capital imobilizado.

A farmácia possui dois principais grossistas a ALLIANCE e a OCP, cujas encomendas são feitas prioritariamente á ALLIANCE e em caso de stocks esgotados ou de não possibilidade de entrega, redirigimos essas encomendas para a OCP. Existe ainda um laboratório chamado BOIRON, com o qual trabalhamos exclusivamente para produtos homeopáticos.

As encomendas que chegam diariamente são feitas graças ao programa LGPI, que, desde o momento em que um certo produto atinge o *stock* mínimo, este trata de encomendá-los novamente. Estas encomendas não deixam de ser conferidas por um farmacêutico, no final da manhã, um pouco antes das 12h30 e no final da tarde antes das 18h30.

Durante a dispensa de medicamentos ao utente, pode vir a faltar um produto, ou porque é um produto desconhecido da farmácia, ou porque o *stock* esgotou-se nas horas antes da chegada do utente, enfim, isto podendo acontecer por várias razões. Neste caso depois do utente confirmar a necessidade de adquirir o produto é feito uma encomenda no ato da faturação, diretamente no programa LGPI ou em certos casos específicos pelo telefone. De seguida entregamos ao utente um papel/*ticket* de promessa ou dívida, com o qual o utente tem de voltar a farmácia para recuperar o produto. As encomendas feitas por telefone nunca aparecem no programa LGPI, de maneira que essas encomendas têm de ser criadas manualmente pela pessoa que fez a encomenda por telefone ou pela pessoa que receciona os produtos.

Por vezes apareciam Delegados de Informação Médica (DIM) á farmácia. Isto eram encontros marcados com o Diretor Técnico para proceder a uma encomenda diretamente aos laboratórios respetivos. Aquando a realização destas encomendas as quantidades são sempre consideráveis devido às vantagens económicas, existe ainda a possibilidade de troca dos produtos desse mesmo laboratório que estão fora do prazo de validade.

2.2 RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

Mensalmente são feitas encomendas, seja aos grossistas, aos laboratórios ou através dos DIM. Logo que estas cheguem á farmácia é necessário proceder a verificação de todas elas, atendendo aos diversos fatores que garantem que a encomenda se encontra em conformidade, não havendo um comprometimento da farmácia com os utentes devido a possíveis erros da encomenda e as condições em que são rececionados.

Os grossistas entregam as encomendas nuns contentores próprios de cada um, devidamente identificados com o nome do fornecedor, com no seu interior além dos produtos vem sempre a guia de transporte, uma lista de traçabilidade (lista onde vêm descrito o lote do produtos enviados e as suas respetivos prazos de validade) e a respetiva fatura ou guias de remeça. A receção da encomenda é efetuada através do LGPI, mas há dois tipos de encomendas a rececionar, bem que sejam as duas encomendas diárias.

A primeira é a encomenda diária de produtos que não estejam no autómato e a segunda, pela logica, a encomenda em que os produtos se situam todos no autómato. Estas duas encomendas não se rececionam da mesma forma.

Para a primeira vai-se buscar no programa LGPI, na área de receção de encomendas a encomenda em questão, e faz-se a leitura ótica do código de barras de cada produto. Após a leitura do produto, o programa reconhece se o produto se encontra na encomenda ou não. Se ele se encontra na encomenda, confere-se a quantidade pedida em paralelo com a quantidade recebida, e o prazo de validade; caso contrário, temos varias opções. Podemos decidir reenviar o produto ao grossista, porque simplesmente não foi pedido, ou acrescenta-lo a encomenda manualmente, entre outras opções.

As encomendas exclusivas ao autómato são feitas de forma diferente. O autómato possui um aparelho próprio com leitor de código de barras ligado simultaneamente ao programa LGPI e ao autómato (Figura 3). Com esse aparelho é feito a leitura de todos os produtos e introduzido a quantidade de cada produto recebido. No fim, o aparelho é assente num soclo ligado ao computador que envia ao LGPI a lista de todos os produtos lidos com o aparelho, diretamente para a área de receção de encomendas. Depois de seleccionar a encomenda que desejamos rececionar, verifica-se então que tudo foi bem recebido.



Figura 3 -

Aparelho LGPI

2.3 ARMAZENAMENTO DOS PRODUTOS RECECIONADOS

De acordo com as Boas Práticas de Farmácia, “as condições de iluminação, temperatura, humidade e ventilação das zonas de armazenamento devem respeitar as exigências específicas dos medicamentos, de outros produtos farmacêuticos, químicos, matérias-primas e materiais de embalagem”.

A última etapa da gestão das encomendas é então, o armazenamento dos produtos. Assim, após a receção da encomenda, os medicamentos são armazenados nos seus devidos locais, e é essencial que o armazenamento seja feito o mais rapidamente possível, permitindo que os produtos estejam disponíveis para o atendimento.

Na FF, os medicamentos são armazenados segundo a ordem *first expire, first out* (FEFO), ou seja, tem-se em consideração que o produto com um prazo de validade menor é o primeiro a ser dispensado (sem exceder o prazo máximo aceitável) e portanto o armazenamento é efetuado, de tal forma, a que isso seja possível. Os produtos são então arrumados nos seus devidos locais, ou por de trás dos que já estavam presentes ou por baixo, segundo o local.

Mas a regra FEFO não se aplica ao autómato. Pois os produtos nele armazenado, têm uma grande rotatividade o que não permite que haja produtos fora de validade. Assim sendo, no autómato aplica-se a ordem *first in, first out* (FIFO). Os produtos mais recentemente rececionados são colocados por de trás dos que já encontram no local, independentemente do prazo de validade.

Depois de validar as encomendas, os produtos devidos ou em promessa são armazenados num local apropriado, de forma que as pessoas nos balcões, mesmo que não tenham feito eles próprios as encomendas possam depressa entregar ao utente os produtos pedidos. Se forem produtos termolábeis, este encontrá-lo-iam numa parte definida para o mesmo efeito, mas no frigorífico.

Em relação aos estupefacientes estes encontram-se armazenados num cofre fechado com chave e de acesso restrito aos farmacêuticos.

2.4 DEVOLUÇÕES

As devoluções ocorrem por vários motivos, como por exemplo: um erro na encomenda ou um defeito no produto final.

Nestes casos é então feito a devolução ao grossista pelo qual veio o produto até a farmácia.

Primeiro usa-se a guia de transporte no qual está indicado o produto, e com uma caneta indica-se o que se vai retornar e o motivo do retorno. A guia de transporte da ALLIANCE, está preparada para as devoluções, de forma que a parte esquerda é enviada ao grossista via os contentores, e a parte da direita é guardada para a farmácia. Obviamente, ambas as partes possuem os mesmos produtos.

Uma vez a devolução aceite, é reenviado á farmácia a parte na qual se justificou a devolução com um carimbo. Esse carimbo indica então que a devolução é aceite, e que o dinheiro da devolução será descontado nas próximas faturas. Pois é nas seguintes faturas que se verifica o desconto feito pelo grossista.

Em relação aos produtos cujo prazo de validade tenha expirado, estes são armazenados por laboratório de origem em caixas, as quais são devolvidas aos DIM's logo que ocorra uma reunião com eles. É feito á farmácia uma troca pelos mesmos produtos com prazo de validade válido ou então é criado uma note de crédito para adquirir novos produtos desse mesmo laboratório.

3. PREPARAÇÕES DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Muitos medicamentos disponíveis no mercado não se encontram adequados a todo o tipo de utentes, sendo que a nível pediátrico a situação é mais visível. O utente, como elemento central de toda a atividade dos profissionais de saúde, tem direito a medicamentos de elevada qualidade e mais adequados ao seu perfil fisiopatológico.

Na FF foi-me dado a oportunidade de preparar medicamentos manipulados o que me permitiu conhecer bem o funcionamento desta prática.

Ao contrário das farmácias hospitalares, não existe protocolo de elaboração dos medicamentos manipulados. Inicialmente foi então sobre supervisão de uma técnica de farmácia que eu fui adquirindo as técnicas para criar pomadas, óleos essenciais, entre outras.

As preparações são prescritas pelos médicos numa receita, a qual nos é entregue pelo utente. Depois de informar o utente da data a qual poderá ser entregue a preparação, começamos então a parte que eu chamo administrativa. Num caderno específico chamado fichas das preparações, é indicado varias informações:

- Nome e endereço do médico prescriptor
- Nome da preparação
- Matérias primas com os seus respetivos lotes, e quantidades usadas na preparação
- Nome do utente e o seu endereço
- Preço final faturado ao utente
- Numero da preparação (este é escolhido por ordem cronológica, se a preparação anterior for a numero 100 a próxima será então a numero 101, é tão simples quanto isto).

Os produtos tais como o DIPROSONE®, que já é por si só uma pomada vendida aos utentes, necessita de ser retirada do *stock* da farmácia para ser usada na preparação, pois sem isso o *stock* ficaria errado.

Cada preparação era posteriormente rotulada com uma etiqueta, de cor branca (figura 4) para as preparações que não pertencem a lista I ou II (estas listas serão referidas mais a frente) ou de cor vermelha (figura 5 e 6) se esta pertence a uma das duas listas. Na etiqueta é indicado a forma farmacêutica, o nº da preparação, a posologia, e a data de criação.

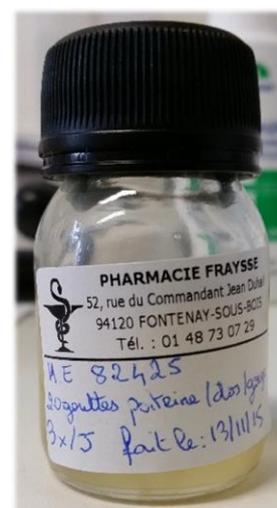


Figura 4 - Óleos essenciais

Foi então desta forma que eu preparei uma mistura de óleos essenciais (figura 4), cujas propriedades eram mantidas ao adiciona-los uns aos outros.

Figura 4 - Preparação

Bem como uma pomada e uma solução para o tratamento de verrugas (figura 5 e 6 respetivamente)

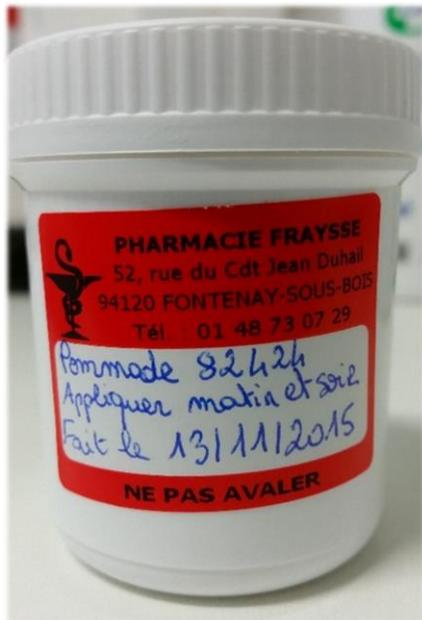


Figura 5 – Pomada para verrugas

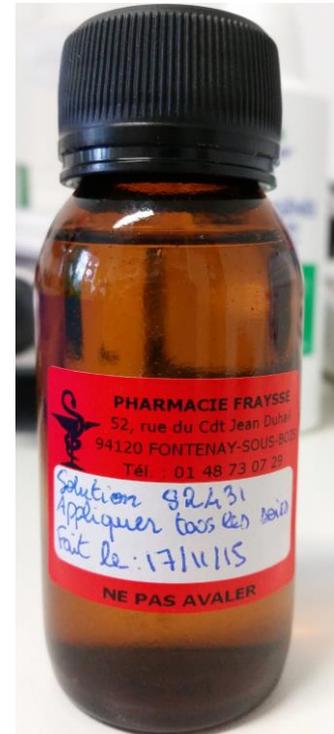


Figura 6 – Solução para verrugas

Existe ainda outras preparações registadas nas fichas, mas não preparadas pela farmácia. São preparações homeopáticas, feitas diretamente pelos laboratórios tais como BOIRON ou WELEDA. Estas são entregues a farmácia junto com um documento, o qual é colado nas fichas de preparações e preenchido com as mesmas informações exigidas nas preparações realizadas na farmácia, com a exceção de que a quantidade e o lote das matérias-primas já se encontra no documento.

4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICO

O código de Saúde Pública (artigo L.5111-1) define que o medicamento é toda a substância ou composição apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas nas doenças humanas e animais, assim como toda a substância ou composição que pode ser utilizada no homem ou no animal ou administrada, com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou a restaurar, corrigir ou modificar as suas funções fisiológicas exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica [1].

Na farmácia é possível realizar dois tipos de dispensa de medicamentos ao utente, podendo se realizar uma dispensa de Medicamentos de Prescrição Médica Facultativa (MPMF) ou uma dispensa de Medicamentos de Prescrição Médica Obrigatória (MPMO).

4.1. DISPENSA DE MEDICAMENTOS DE PRESCRIÇÃO FACULTATIVA

Certos medicamentos podem ser comprados em farmácia sem receita, esses medicamentos são ditos de prescrição facultativa. Alguns desses medicamentos podem estar na frente do balcão de acesso direto, em venda livre (figura 7), mas a grande maioria encontra-se por de trás.



Os medicamentos que contêm substâncias consideradas não tóxicas em condições normais de utilização podem se comprar de forma livre, sem ter que ir ao médico para obter uma prescrição. Alguns desses medicamentos contêm o mesmo princípio ativo que MPMO's, mas o número de unidades é limitado ou a dosagem será reduzida o que lhes permite serem medicamentos de venda livre. Os MPMF's devem no entanto seguir regras idênticas de uso que os MPMO's: respeito da posologia, do número de tomas diárias e o tempo de tratamento bem como a prevenção de interações com outros medicamentos.

Figura 7 - Medicamentos de venda livre

Estes medicamentos não deixam de aparecer frequentemente em receitas pois alguns utentes possuem organismos que comparticipam estes medicamentos.

4.2. MEDICAMENTOS DE PRESCRIÇÃO MÉDICA OBRIGATÓRIA

Os medicamentos que apresentam dificuldades no modo de utilização ou riscos em caso de uso inapropriado não podem ser obtidos, segundo os casos, sem prescrição médica, de um dentista ou de uma parteira. Estes medicamentos são então os medicamentos de prescrição médica obrigatória. Estão classificados em diferentes categorias em função das modalidades de prescrição e de venda.

Os medicamentos de prescrição médica obrigatória estão inseridos em duas listas distintas: a lista I e a lista II.

Os que se encontram na lista I só podem ser aviados uma vez pelo Farmacêutico ou TF com a mesma prescrição, exceto se o médico mencionar expressamente a possibilidade de renovação. Os medicamentos inscritos na lista II podem ser simplesmente renovados. Neste caso o Farmacêutico ou o TF apenas pode entregar ao utente por cada renovação, medicamentos para um mês de tratamento; com exceção de medicamentos que tenham embalagem para 3 meses (exemplo: as pilulas). A renovação tem duração máxima de 12 meses.

4.2.1. Prescrição de uma receita

A prescrição médica é um documento que permite ao doente de conhecer o seu tratamento e ao profissional de saúde na farmácia de lhe aviar o seu tratamento. Assim sendo os destinatários desse documento são: o doente, o profissional de saúde e os organismos de cobertura social.

A receita é feita pelo médico, dentista ou parteira na qual tem de mencionar de forma legível vários pontos:

- Identificação do prescriptor com nome, endereço, qualificação, número de identificação;
- Identificação do doente com nome completo, idade, sexo, altura/peso se necessário;
- Os medicamentos mencionados com a denominação comum internacional ou pelo nome comercial, a forma farmacêutica, a posologia e o modo de utilização, isto é, a quantidade prescrita ou o tempo de tratamento;
- Mencionar “renovar” ou “não renovar”
- A assinatura logo após a última linha de forma a não deixar espaço residual

- A data

4.2.1.1. Duração e renovação da receita

A partida todas as receitas têm devidamente identificado a duração do tratamento, contudo se não estiver indicação nenhuma considera-se que o tratamento é de um mês.

As receitas que comportam renovação podem ir até 12 meses, e neste caso há que ter atenção com a validade da receita, pois as receitas são validas por um período de 1 ano.

4.2.1.2. Tipos de prescrições médicas

Qualquer prescrição médica tem o seu duplicado por detrás da folha original, esse duplicado era destinado a farmácia e a original ao paciente. Contudo, o sistema francês tem evoluído, de forma que agora a original é digitalizada no sistema LGPI e fica assim uma traçabilidade das receitas do utente.

Existe então as seguintes receitas:

- Receita “Bizone”: Os tratamentos em relação com a Afeção de Longa Duração (ALD) são pagos a 100% pela segurança social.
Estas receitas têm duas zonas distintas; a primeira, situada na parte superior da receita contem o tratamento relativo a ALD. A segunda zona é reservada a qualquer tratamento sem ligação com a ALD, reembolsado a tachas habituais.
- Receita segura: O uso destas receitas é obrigatório para prescrição de medicamentos classificados como estupefacientes ou submetidos ao regime dos estupefacientes, em aplicação do artigo R. 5132-5 do código da saúde pública [2]. Isto aplica-se de uso humano bem como aos medicamentos de uso veterinário.
- Receita de medicamentos ou produtos de exceção: O estatuto de medicamento de exceção é regulamentado pelo artigo R. 163.2 do código da segurança social e abrange os medicamentos particularmente caros e de indicação precisa cuja lista é evolutiva. [3]

4.2.2. Regras particulares de prescrição e de aviamento

4.2.2.1. Medicamentos insubstituíveis

Em certas situações, o utente pode não se dar bem com um medicamento genérico. Neste caso tem de falar com o seu médico, o qual irá voltar ao tratamento com o medicamento de marca acrescentando na prescrição: não substituível, ao lado deste mesmo.

O facto de mencionar, não substituível, permite ao utente que a despesa de este medicamento seja ao cargo da segurança social. Pois se não for mencionado, é de obrigação do profissional de saúde de entregar o genérico ao utente, o qual pode recusar, e assim sendo terá de pagar o medicamento original.

4.2.2.2. Medicamentos “avançados”

Os medicamentos “avançados”, são medicamentos que a farmácia entrega ao utente sem ter receita médica, cujo pedido foi feito da parte do doente. Estes pedidos ocorrem porque o utente não pode ir brevemente ao médico pedir uma receita, isto por razões diversas. Mas previamente o profissional de saúde tem de conferir algumas informações extramentes importantes, bem como lembrar ao utente que terá que trazer uma receita valida posteriormente.

Isto são casos que acontecem frequentemente na FF, pois os utentes são na maioria utentes habituais. O facto de serem utentes que voltam com uma certa frequência, permite verificar o histórico das receitas. Assim sendo, podemos conferir a dosagem do medicamento pedido, e se já foi ou não, receitado pelo médico.

No ato da entrega fica relacionado o medicamento entregue com o ficheiro do utente no sistema informático. Quando o utente voltar a farmácia, basta-nos inserir o seu nome que aparece automaticamente uma página que nos adverte do produto avançado. Podemos então finalizar o processo, digitalizando a receita valida do utente.

4.2.2.3. Medicamentos estupefacientes

Cerca de vinte medicamentos estão inscritos na lista dos estupefacientes. Para poder aviar este tipo de medicamento é preciso submeter-se a regras estritas na sua prescrição.

O médico tem que redigir na receita segura obrigatoriamente, e por extenso o nome do medicamento, bem como indicar o tempo de tratamento, que nestes casos é limitado a 7, 14 ou 28 dias dependendo dos medicamentos.

Na FF tive poucas oportunidades de aviar este tipo de receitas pois os profissionais de saúde têm um cuidado acrescido para este tipo de medicamentos; para além de que, o cofre dos estupefacientes, era de acesso restrito aos farmacêuticos da farmácia.

4.3.DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

4.3.1. Produtos Cosméticos e Higiene Corporal

Um produto cosmético é uma substancia ou uma preparação destinada a estar em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, principalmente a epiderme, os sistemas piloso e capilar, as unhas, os lábios e os órgãos genitais externos, ou com os dentes e mucosa bucal, em vias, exclusivamente ou principalmente, de os limpar, perfumar, modificar o aspeto, proteger, manter em bom estado ou de corrigir odores corporais. (artigo L. 5131-1 do código da saúde publica) [4]

Se eu mencionar marcas como L'Oréal®, Vichy®, Roget&Gallet®, La Roche-Posay®, com certeza conhece produtos destas marcas. Pois estas marcas francesas fazem parte de um mercado de mais 8 bilhões de Euros só em França, isto para dizer que a preocupação com o seu o seu corpo nunca esteve tão alto como nestes últimos anos.

É então da competência do TF de saber orientar, indicar, aconselhar o utente sobre o produto mais adequado as exigências deste mesmo. Com a diversificação das gamas, e a precisão de cada produto torna-se acrescido a necessidade de ter conhecimentos suficientes para aconselhar corretamente.

4.3.2. Produtos de puericultura

A FF possui vários produtos destinados a bebés e crianças de menor idade, desde substitutos de leites maternos, cremes, fraldas, biberões, etc.

É importante dar uma especial atenção as mães que chegam a farmácia com a intenção de comprar um produto que já tenham em mente. Pois pensam sempre fazer bem e por vezes acabam por levar um produto aconselhado por outra mãe, que não lhes é benéfico para a sua criança. Os bebés têm cada um as suas necessidades e podem divergir bastante, compete ao

profissional de saúde, fazer as perguntas adequadas para evitar situações desagradáveis para as famílias.

4.3.3. Produtos homeopáticos

Os produtos homeopáticos baseiam-se em combater algo, com o seu semelhante. Isto é, administrar doses extremamente fracas de algo que, em doses muito mais elevadas poderia provocar o aparecimento de doenças ou dos seus sintomas.

A FF possui um armário destinado a homeopatia (figura 8), no qual estão tubos grandes, que contêm 90 grânulos destinados a várias tomas, assim como tubos mais pequenos de toma única. Cada tubo tem o nome do “princípio ativo” em latim e a sua diluição centesimal (CH). Para além dos tubos também existe tinturas, estas com diluição decimal (DH).

As encomendas de produtos homeopáticos eram feitas à BOIRON, principalmente, quando esta não possuía o produto desejado, então a FF dirigia-se a outro laboratório: WELEDA.



Figura 8 - Armário Homeopático

4.3.4. Produtos de uso veterinário

A FF também tem um espaço dedicado a produtos de uso veterinário. Nesse espaço temos principalmente produtos destinados a animais domésticos como os cães e gatos. É importante que o utente conheça o peço do animal pois a maioria desses produtos vêm indicados para um certo peso a partir do qual o produto não será prejudicial para ele.

Também há produtos que estão interligados com os animais domésticos, como bombas para parasitas, ou soluções para pulverização nas roupas, carpetes, etc.

5. CUIDADOS DE SAÚDE E SERVIÇOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA

Ao contrário das farmácias portuguesas, a FF não fazia avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos. A única avaliação feita era a pressão arterial, mas embora não fosse feito as outras avaliações as pessoas tinham a preocupação em saber como controlar esses parâmetros e concelhos para mante-los o mais normal possível.

A farmácia também está encarregue de medir os vários pontos importantes para tudo o que é de produtos ortopédicos; assim como a pose de alguns deles que necessitam aquecimento e molde.

A FF tinha a particularidade de tratar de uma casa destinada a idosos, para a qual se tinha que ir buscar as receitas e posteriormente entregar os tratamentos; bem como tratava de entregar tratamentos a pessoas idosas ou com pouca mobilidade.

6. CYCLAMED

A Cyclamed é uma associação aprovada pelo governo francês, que tem por função a recolha e a valorização dos medicamentos não utilizados para uso humano, fora do prazo de validade ou não, levados pelos utentes às farmácias (figura 9). Desde que haja um resto de um determinado medicamento, seja qual for a sua forma farmacêutica, deve ser entregue na farmácia.

A Cyclamed elimina os medicamentos não utilizados de acordo com as normas ambientais, obtendo energia e assegurando a segurança nacional.



Figura 9 - Cartões Cyclamed

CONCLUSÃO

A FF que me permitiu realizar o estágio Profissional I, deu-me a oportunidade de ter uma experiência única a nível profissional e pessoal. Continuo, depois do primeiro estágio em farmácia comunitária, com a ideia de que há um trabalho incrível por detrás de tudo o que os utentes e passantes podem ver do lado fora.

Mas este trabalho realizado, não pode ser gratificante se não houver uma boa comunicação. Logo que a comunicação se instala com o utente, temos nós, profissionais de saúde, saber ouvir, fazer as perguntas certas, saber falar com a pessoa, pois não se fala com uma pessoa idosa da mesma forma como se fala com um jovem adulto. Há muito que dizer a respeito da comunicação, mas foi algo que consegui dominar com o passar do tempo, bem que por vezes não fosse algo simples.

Não é por acaso que eu saliento a comunicação com os utentes da parte de um profissional de farmácia, mas sim porque muitos dos utentes vêm a farmácia como o primeiro local ao qual se dirigir. Isso em situações como aparecimento de alguns sintomas, ou sintomas não comuns, e até mesmo em situações bem mais perigosas para o utente, o qual deveria logo ir ver o médico ou dirigir-se ao hospital mais perto. É por isso que vejo a farmácia como uma espécie de ponte que encaminha qualquer tipo de pessoa com problemas de saúde, mais pequeninos que sejam, para uma saúde controlada e desejada por cada um.

Durante este estágio consegui surpreender bem como me surpreender. Encarrei dificuldades que talvez há tempos atrás diria que não seria capaz enfrentar. Mas cada dificuldade ultrapassada torna-se numa escada para alcançar o sucesso. Foi desta forma que eu acabei por atingir os objetivos ao longo do percurso; isto graças a equipa da FF, onde acabei por me sentir mais que integrado.

BIBLIOGRAFIA

1. Ministério da Saúde, <http://www.medicaments.social-sante.gouv.fr> , acedido em 22 de Janeiro 2016
2. Ordem dos Farmacêuticos, www.ordre.pharmacien.fr , acedido em 22 de Janeiro de 2016
3. Segurança Social, www.ameli.fr , acedido em 22 de Janeiro de 2016
4. Código da Saúde Pública, www.legifrance.gouv.fr , acedido em 22 de Janeiro de 2016